

Aumenta disputa entre esquerdas

A divulgação da pesquisa da DataFlha domingo passado acirrou a disputa entre os dois blocos de partidos de esquerda para as próximas eleições de 3 de outubro. Animados com a queda nos índices de intenção de voto dados ao candidato do PTR ao Palácio do Buriti, Joaquim Roriz, que passou de 64 para 56%, e com o crescimento das porcentagens de seus candidatos — Maurício Corrêa subiu de 10 para 15% e é candidato da Frente Popular Brasília (PSDB, PDT, PSB, PCB, PC doB, PEB e PV), enquanto o indicado do PT à governadoria, Carlos Saraiva, alcançou 5% apesar do lançamento do seu nome ter sido feito há dez dias — as declara-

ções de seus representantes deixaram claro que os dois grupos vão partir para uma acirrada disputa “dos votos do eleitorado progressista”.

Tanto o presidente do PT, Geraldo Magela, quando o dirigente do PSDB, deputado Sigmaringa Seixas, e o líder do PDT, senador Maurício Corrêa, declaravam ontem que os percentuais do ex-ministro da Agricultura, Joaquim Roriz, “tendem a cair cada vez mais à medida em que a campanha eleitoral se desenvolver”, enquanto a tendência de seus candidatos “será a de crescer”. Isto porque, asseguraram, a “parcela consciente do eleitorado, independente da

classe social a que pertença, terá de analisar as alternativas apresentadas pela esquerda e verão nela a melhor solução eleitoral”.

Todos os dois grupos — a Frente Popular Brasília e o PT — davam como certo sua participação no segundo turno da eleição de governador e afirmavam que, a partir dos programas do horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão, é que a escolha do eleitorado se daria de maneira mais efetiva. “Estamos no segundo turno”, disse o presidente do PT, Geraldo Magela. “Vamos chegar ao Palácio do Buriti”, assegurava o presidente do PSDB, Sigmaringa Seixas.